

# | 1220 | ATIVIDADES DE LAZER COTIDIANO COMO FATORES DINAMIZADORES E VITALIZADORES URBANOS DOS ESPAÇOS LIVRES COLETIVOS DAS ÁREAS DE BAIXA RENDA.

*Giselle Cerise Gerson*

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objeto de estudo os espaços livres coletivos em áreas de baixa renda, compreendidos como lugares dinamizadores e intermediadores das relações socioculturais estabelecidas nestas áreas. Porém, esses não são valorizados e reconhecidos pelos gestores e planejadores urbanos, devido a estigmatização das ruas como lugares inseguros, inóspitos. A pesquisa objetivou identificar e analisar os tipos de espaços livres coletivos mais utilizados para recreação dos moradores e as atividades de lazer cotidianas mais realizadas. Utilizaram-se como estudos de caso três áreas do município do Recife: ZEIS Aritana, ZEIS Mustardinha e o bairro Bomba do Hemetério. Fundamentando-se em uma visão multidisciplinar de espaço livre coletivo e lazer cotidiano, buscada em teorias na arquitetura, na geografia, na filosofia que abordam o lugar como ambiente peculiar da vivência humana e apoiada em uma conjunção de métodos analíticos (observação incorporada; *walkthrough*; entrevista semiestruturada e análise morfológica), que têm como princípios a compreensão do mundo da vida cotidiana e a abordagem experiencial enquanto sujeito que interage com o meio. Como resultados principais, observaram-se alguns dos processos de privatização dos espaços livres coletivos, e alguns fenômenos urbanos peculiares, como: as feiras de frutas e verduras; festividades de Carnaval e São João, desfiles e ensaios de agremiações; e as brincadeiras populares. Compreendidos como manifestação do uso coletivo, estas atividades indicam a importância da manutenção e valorização destes espaços nos projetos de urbanização, a fim de não deixar perder costumes que preservam as manifestações culturais da maioria da população da cidade.

**Palavras-chave:** espaço livre coletivo; espaço de lazer cotidiano; áreas de baixa renda;

## **Introdução**

A falta de compreensão na gestão urbana dos espaços livres coletivos de lazer enquanto dinamizadores e intermediadores das relações socioculturais estabelecidas em áreas de baixa renda têm como causa principal a estigmatização das ruas, vistas como lugares inseguros e inóspitos. Porém, como analisados por Jacobs (2011), na cidade de Nova York e por Santos (1985) na cidade do Rio de Janeiro, são nos espaços livres coletivos que a vida social acontece.

Ao mesmo tempo, há por parte dos gestores e planejadores urbanos uma valorização efetiva dos parques e praças como locais adequados para a recreação e convívio, contudo não são apenas esses que se adequam ao lazer. Em Nova York, entre as décadas de

50 e 60 (século XX), uma nova forma de requalificação urbana fez surgir os denominados *pocket-parks*, que se caracterizam como espaços de lazer que aproveitam a existência de pequenas faixas de terreno livre público, originados de pequenos pedaços irregulares de terra ou de lote vago único, existentes no meio dos bairros e que são organizadas e projetadas para que ali aconteça o simples desfrutar do ar fresco ou o lazer cotidiano, as atividades de bairro, de vizinhança. Desde então, os *pocket-parks* vêm sendo muito aceitos e começam a se tornar espécies de “modelos” nos desenhos de requalificação urbana, principalmente os de intervenção em áreas centrais que sofrem com desvalorização imobiliária.

As ruas, as calçadas, os largos, são, pois, os espaços livres coletivos compreendidos como lugares que propiciam atividades sociais, recreacionais, funcionais e vínculos comunitários. Ainda assim a importância desses espaços, como espaços fomentadores da dinâmica urbana, é pouco expressa nos projetos de urbanização no Brasil. Nas áreas de baixa renda, que o planejamento, se detém em resolver os problemas relativos à dotação de infraestrutura (abastecimento de água, esgotamento sanitário) e no atendimento às demandas por habitação (no que se refere à aspectos quantitativos), a preocupação com o lazer acaba ficando relegada a um segundo plano.

Todavia, a vida urbana nos espaços livres coletivos deveria ser reconhecida e valorizada, visto que aí o lazer pode ocorrer informalmente, mas repleto de aprendizado, tornando esses espaços em locais onde o encontro é proporcionado no cotidiano, como locais de diálogos e de exercício da cidadania. São nesses lugares que acontecem “os jogos, reuniões, festas, encontros, cerimônias e atividades assemelhadas que se opõem às idéias de privacidade e de intimidade” (Santos, 1985, p.13).

Diferentemente dos bairros de classe média e alta, que na maioria das cidades brasileiras, “cegam” suas ruas, com muros altos, grades e cercas elétricas, buscando proteger as casas, porém com a ilusão de segurança, alimentam o medo urbano e o distanciamento do convívio social (Monteiro; Puttini 2009), são nas áreas pobres que o lazer ainda ocorre cotidianamente nas ruas, calçadas, cruzamentos e largos, onde há menor medo da vivência urbana e o uso desses é mais intenso, sendo muitos os motivos que garantem essa sensação de segurança. O fato das pessoas estenderem às calçadas, suas atividades domésticas e cotidianas, assim como, o hábito da conversa e da amizade entre vizinhos, por exemplo, pode ser um fato que pulsiona a dinâmica das ruas mais ativas que se observam nessas áreas.

Nas áreas pobres, a rua ainda extrapola sua função de sociabilidade e recreação, assumindo em muitos casos, o papel de espaço da microeconomia (Abramo, 2003) e fazendo com que as pessoas permaneçam nelas por mais tempo e valorizem o local onde moram. Jacobs (2011) e Santos (1985) mostram a importância dos espaços livres coletivos, valorizando a vida urbana cotidiana, atribuindo ao lazer informal desde funções pedagógicas para desenvolvimento da cidadania à manutenção da segurança local.

Todavia, as pessoas estão perdendo o hábito de utilizar a rua como local de convívio, como por exemplo, o modelo adotado em condomínios fechados que vêm contribuindo para que as ruas estejam se transformando em vias de passagem. Contudo, nas áreas de baixa renda de uma forma geral, a apropriação dos espaços livres coletivos permite investigações arquitetônicas e antropológicas sobre a natureza do lazer cotidiano e sobre as relações de vizinhança. Daí, entende-se que a esses espaços sejam atribuídos mais atenção nos processos de planejamento, de desenho e de redesenho urbano, tanto em áreas consolidadas quanto naquelas planejadas, como conjuntos habitacionais e loteamentos populares.

A partir desta compreensão, definiram-se algumas questões norteadoras:

- Qual a percepção do pesquisador sobre os espaços livres coletivos da área de estudo?
- Quais são os espaços livres coletivos de lazer mais utilizados nas áreas pobres? Que atividades de recreação são realizadas?

Partiu-se então do objetivo central identificar e analisar os tipos de espaços livres coletivos de lazer das áreas de baixa renda. Para isto buscou-se as atividades de lazer cotidianas mais realizadas, na visão do pesquisador e usuários.

### **Definição dos casos estudados**

A RMR (Região Metropolitana do Recife) possui áreas de baixa renda, marcadas por uma trajetória pioneira de luta por acesso à moradia, fruto das peculiaridades no processo de ocupação diversos – assentados em áreas de maré, em faixas litorâneas, e sobre terras de antigos engenhos de açúcar, que até o final do século XIX, margeavam os mangues da cidade (Souza, 2007). De acordo com Miranda (2005, p.03) essa população de baixa renda busca na informalidade e na irregularidade o acesso à habitação, sofrendo com as desigualdades socioeconômicas da cidade que são “reafirmadas e reproduzidas pelas políticas públicas e legislações em grande parte elitistas e excludentes”..

A escolha de áreas foi feita com base na espacialização construída por Bitoun (2005) para a cidade do Recife, diferenciando-a em 03 grandes áreas (FIGURA 1), cada uma com diferentes características. Estas são:

- Anel Central: Área situada na parte leste da cidade, configurada pelo Centro Histórico da Cidade e o Centro Expandido, que em meio ao intenso desenvolvimento econômico e valorização imobiliária, caracteriza-se por extrema desigualdade socioeconômica.

Optou-se pela análise da ZEIS Aritana, no bairro da Imbiribeira - RPA<sup>1</sup> 6, que possui localização privilegiada, próxima aos principais corredores de transporte público. De acordo com o censo do IBGE 2010, a área possui 823 pessoas, distribuídas em 1,00ha, tendo intervenções do projeto de urbanização em 2009, através da Empresa de Urbanização do Recife URB-Recife.

- Anel Intermediário: Esta área está situada em planície e, parcialmente, em algumas colinas, e configura-se por bairros que foram urbanizados mais tardiamente, entre século XIX e XX, quando havia uma mudança da feição rural para urbana, onde predominavam engenhos, sítios e estâncias.

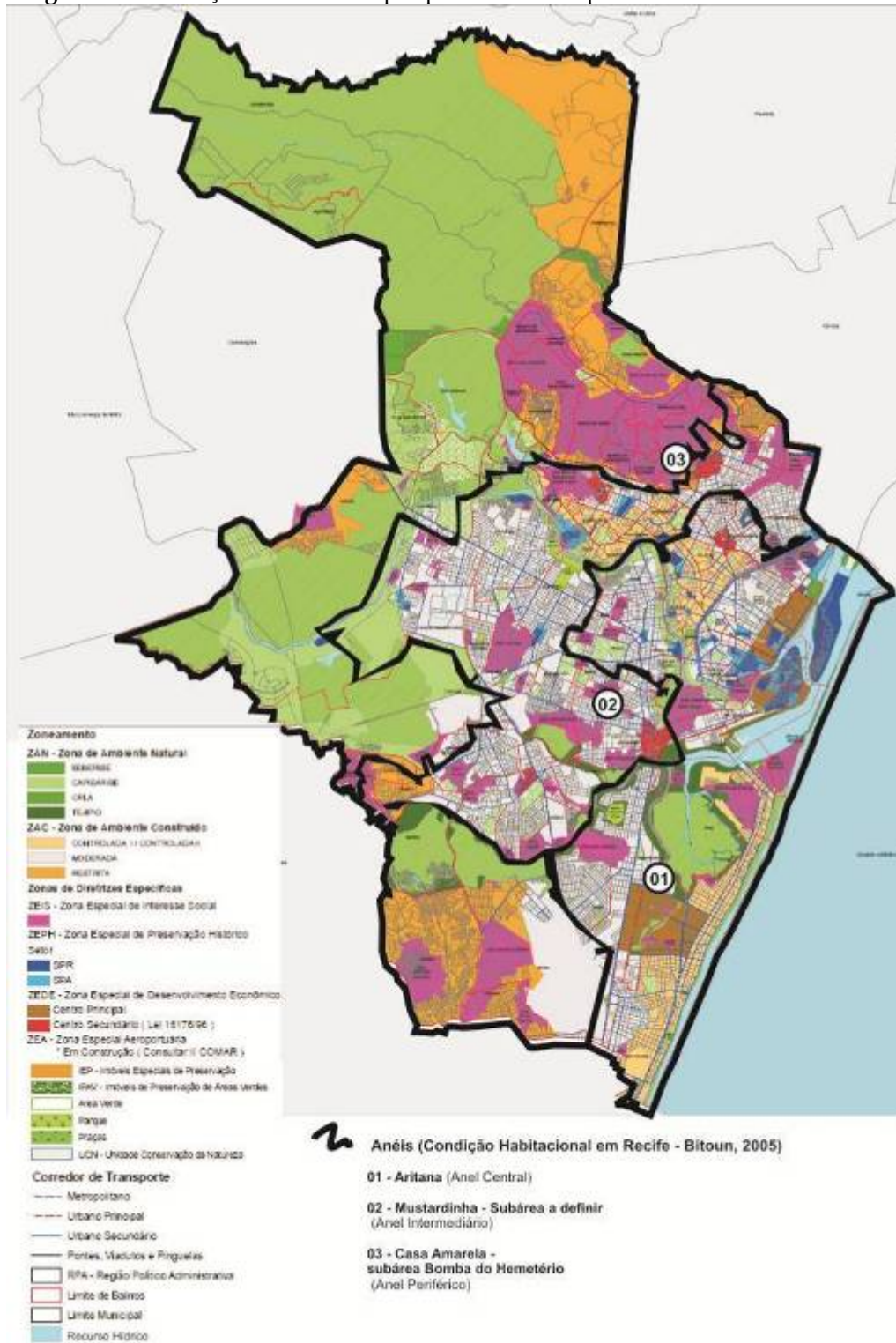
Escolheu-se a ZEIS Mustardinha, na RPA-5, entre os bairros do Bongi, Mustardinha e Afogados, onde a inexistência de espaços livres e a alta densidade acarretam elevado índice de insalubridade e conseqüentemente, baixa qualidade de vida. Implantada em baixios mal drenados mesmo com a existência de canais, sofre com alagamentos em períodos chuvosos. De acordo com o Censo do IBGE (2010), a área possui 16.669 habitantes, sendo uma das maiores ZEIS do Recife. Sua malha urbana possui resquícios de Casa de Engenho no bairro e da invasão por comunidades menores e mais carentes.

- Anel Periférico: Configurada tanto por bairros densamente povoados quanto por grandes espaços cobertos de mata ou mantendo feições rurais.

---

<sup>1</sup> RPA- Região Política-Administrativa.

**Figura 1:** Localização das áreas de pesquisa no Município do Recife – Pernambuco.



**Fonte:** Adaptado - RECIFE. Prefeitura: Zoneamento Geral Recife, 2009. A autora, 2011.

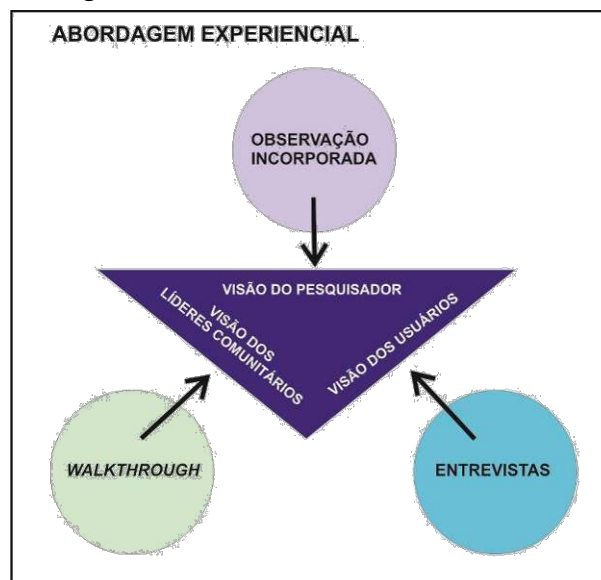
Optou-se pelo bairro da Bomba do Hemetério-RPA 2, inserido na ZEIS Casa Amarela. O local é bastante denso e com alguns trechos em condições precárias de moradia, porém possui enorme potencial de capital social, visto a existência de diversos grupos de

blocos carnavalescos e maracatus do Recife. Apesar de situar-se em local periférico da cidade, está próximo a corredores de transporte importantes. De acordo com o Censo do IBGE (2010) a área possui 8.472 habitantes distribuídos numa área de 0,44 km<sup>2</sup>.

### O percurso metodológico

A vivência das áreas de estudo permite uma compreensão mais inteira de um espaço - os aspectos físicos e as maneiras de vivenciá-las. Alcântara *et al* (2006) e Rheingantz *et al* (2009) apresentam a **abordagem experiencial**, como uma postura diferente do observador/pesquisador, enquanto sujeito que interage com o meio e não só faz levantamentos quantitativos-objetivos. Assim, escolheu-se um conjunto de métodos de análise (FIGURA 2) que evidenciassem quais aspectos desses espaços favorecem ou dificultam uma ambiência socialmente desejada de encontro e de lazer, por quem usa e de forma comparada por quem observa (no caso, o pesquisador, com referências culturais e interesses diversos daquele dos moradores): a observação incorporada (Alcântara, 2008) e o *walkthrough* e entrevistas semiestruturadas.

Figura 2: Utilização de métodos de análise.



Fonte: a autora, 2011.

O Método de Observação Incorporada (Alcantara et al, 2006), dá ênfase na incorporação de sentimentos e emoções nos registros de campo do pesquisador, durante a observação dos espaços percorridos, permitindo uma boa interação do pesquisador com o lugar, deixando que o mesmo se revele. Escolheram-se para aplicação da observação: espaços

livres de edificações; lugares públicos e onde as práticas de recreação pudessem ser observadas.

O *Walkthrough*, originário da Psicologia Ambiental, combina uma observação com uma entrevista, possibilitando que o pesquisador se familiarize com o local, bem como uma descrição dos aspectos negativos e positivos dos ambientes, a partir da visão dos participantes, que são os principais usuários do local. Foram realizados 02 percursos em cada área de pesquisa. Nesses, foram anotados relatos dos entrevistados, realizadas fotografias das paradas, desenvolvimento dos mapas de caracterização da área.

Por fim, aplicou-se 111 entrevistas semiestruturadas, distribuídas por faixas etárias: até 15 anos; de 16 a 25 anos; 26 a 40 anos; 41 a 60 anos; acima de 60 anos. Nesta etapa, houve realização de pré-teste, onde identificou-se dificuldade de linguagem com moradores, havendo uma reformulação do instrumento, através de recurso visual (imagens de atividades de lazer e recreação observadas em campo), obtendo mais atenção e interesse dos entrevistados.

Na análise e interpretação dos relatos do pesquisador, dos líderes comunitários e dos usuários, utilizaram-se alguns dos procedimentos de Análise do Discurso e da Análise de Conteúdo, adotados em pesquisas qualitativas.

### **Compreensão sobre os espaços de lazer**

O homem tem a necessidade de se agrupar com outros indivíduos em busca de sociabilização, esta antiga necessidade é refletida nos registros de civilizações e aglomerações urbanas, que organizavam e configuravam suas edificações em torno de um espaço central (Schoenauer, 1984), buscando a interação e agregação social, além de questões de proteção, segurança e vigilância e de questões climáticas, como a proteção a insolação. Para Rapoport (1972) o espaço habitado deve ser analisado sob a ótica da antropologia, onde a forma das habitações e a organização dos espaços comuns não são relacionadas apenas com aspectos construtivos e climáticos, mas a partir de uma rede de fatores, entre eles aspectos culturais, havendo uma relação entre as estruturas sociais e as infraestruturas físicas.

### **Apropriação dos espaços públicos**

Gomes (2002) e Albernaz (2004) apresentam a permanente mudança dos conceitos de espaço público e privado ao longo da história e seus diferentes tipos de acessos

e apropriações, destacando a perda da atratividade do espaço público como local do debate político ou das manifestações da vida pública e cotidiana das cidades, como causadores de uma diminuição da interação social. O espaço livre público de uso coletivo é visto como o local das relações de vizinhança onde é possível observar o fenômeno da identidade comunitária.

O acesso ao lazer se tornou um exercício de cidadania e uma conquista histórica e social, mas é preciso não generalizar porque o tempo livre, para os desempregados representa um martírio. Desta forma, o lazer deve ser analisado segundo as qualidades de atividades desenvolvidas, como por exemplo, para as pessoas que trabalham por sobrevivência, são limitadas ao tempo e recursos que lhes restam. Essas ao avaliar suas necessidades, priorizam a realização de atividades de renda complementares.

Jacobs (2011) e Santos (1985) valorizam a vida urbana cotidiana, nas calçadas e ruas, onde o lazer ocorre informalmente, porém repleto de aprendizado, tornando-as locais onde o encontro entre as pessoas é proporcionado espontaneamente e no cotidiano. A valorização excessiva de projetos de áreas livres e espaços verdes nos centros urbanos como caminho de melhoria da qualidade de recreação da população, em detrimento da valorização da vida nas calçadas e ruas, em pequenas pracinhas de uso cotidiano, onde o lazer ocorre informalmente, porém repleta de aprendizado, tornando-se locais onde o encontro entre as pessoas é proporcionado espontaneamente, no cotidiano delas.

### **Lazer e sociabilidade nas áreas de baixa renda**

As classes de menor poder aquisitivo não possuem muito espaço em sua área privada, principalmente quanto às áreas de jardins ou quintais, e também não dispõe de muito tempo livre para o lazer, não possibilitando assim, o desenvolvimento de atividades produtivas em ambiente doméstico. Desta forma, os espaços livres coletivos se tornam de grande importância nas áreas de baixa renda, permitindo-lhes melhor convívio social e melhor qualidade de vida.

As áreas de baixa renda provenientes de invasões de terrenos e loteamentos irregulares têm soluções urbanísticas distintas dos parâmetros urbanos formais. Desta forma, são caracterizadas por Alheiros *et al* (2004) como áreas de forte adensamento, dificultando a presença de espaços livres públicos como praças, parques, entre outros. Observa-se a pouca atenção dada aos projetos urbanísticos em áreas pobres da cidade, principalmente quando os investimentos públicos são para atender demandas por espaços de lazer e convívio. Por outro lado, o poder privado, nos condomínios fechados de renda média e alta que tendem a



focar o lazer como peça fundamental para a promoção dos empreendimentos imobiliários (Santos, 1985).

### **Percebendo e vivenciando os espaços de lazer**

Sobre a vivência nos espaços livres coletivos de lazer dos três estudos de caso: bairro Bomba do Hemetério, ZEIS Aritana e ZEIS Mustardinha, apresenta-se primeiramente, os procedimentos determinados para coleta de dados, referentes aos três métodos: observação incorporada (Alcântara, 2008), *walkthrough* e entrevista semiestruturada. Logo após, apresenta-se os resultados da pesquisa de campo, a fim de identificar as atividades de lazer realizadas, os espaços livres coletivos mais utilizados e suas principais características morfológicas, integrando as percepções da autora e dos usuários.

### **Contato inicial com a área - observação incorporada**

Observou-se nesses primeiros contatos as áreas de pesquisa, manifestações do uso coletivo dos espaços livres, como as feiras, os parques de diversões, instalações de eventos culturais (carnaval, são João), as brincadeiras das crianças nas ruas, os jogos de tabuleiro organizados pelos moradores etc.

### **Bairro Bomba do Hemetério**

A Rua do Rio é uma via secundária paralela a Rua Bomba do Hemetério, entre o morro do bairro Alto José do Pinho e o Canal Córrego do Euclides. Seu traçado é sinuoso, acompanhando a curva de nível do morro, lá se situam sedes de algumas agremiações, associação de moradores, grupo de moradores e comitê de programa social. Apesar do barulho e a algazarra dos jogos de bola na Rua (FIGURA 3), essa se mostrou um local muito rico de vida social, podendo-se ver bastante interação social entre os vizinhos.

**Figura 1:** Feira na calçada da Rua Bomba do Hemetério.



**Fonte:** a autora, 2011.

A Rua Bomba do Hemetério, a principal do bairro, possui diversidade de uso, destacando-se a utilização de alguns dos espaços livres para uso das feiras, presentes também nos bairros do entorno. Observou-se que enquanto as pessoas fazem as compras semanais, conversam com os pequenos comerciantes e vizinhos.

### **ZEIS Aritana**

Apesar de possuir usos diversificados em suas proximidades, a ZEIS de Aritana dá a impressão de estar-se em um “gueto”, causado pelo fato de não estar integrada a malha viária existente. Ficando esta, limitada pelo Parque dos Manguezais e pelo entorno verticalizado. Desta forma, as pessoas não atravessam a comunidade para irem a outros locais do bairro, sendo utilizada apenas pelos moradores da ZEIS. O espaço envoltório do conjunto habitacional, incita a congregação de moradores, visto a arborização e a proximidade entre as casas, que provoca áreas de sombreamento. Nessas, as crianças se agrupam para brincar e as pessoas vão as portas para conversar e observar as crianças e o movimento das ruas.

### **ZEIS Mustardinha**

Ao se percorrer Mustardinha, que possui uma intensa dinâmica comercial na via principal, com um intenso fluxo de pessoas e veículos, observa-se a utilização das calçadas para extensão das atividades comerciais. Existem alguns recantos que atraem as pessoas como: as ruas perpendiculares a Rua Manoel Gonçalves da Luz, que são mais estreitas e com menos fluxos de veículos. Nestas, as casas ficam mais próximas e os vizinhos interagem mais, principalmente nas calçadas sombreadas.

## **Conhecimento geral da área: através do *walkthrough***

Depois de verificar algumas áreas que se mostraram potencialmente importantes para a pesquisa, buscou-se contato com dois líderes da comunidade de cada área, e aplicou-se o *walkthrough*, em dias e horários diferentes com cada um separadamente, sendo possível ter um panorama dos aspectos positivos e negativos do lugar, a partir das experiências e vivências do entrevistado no lugar.

Nos *walkthrough* foram realizadas mais paradas com observações detalhadas, causadas pela experiência e vivência de cada líder comunitário.

Foram consideradas como categorias de análise:

- a) *áreas de importância histórica* (ex.: os largos);
- b) *áreas de importância para eventos* (ex.: os largos, clubes);
- c) *áreas de importância afetiva/importância cultural* (ex.: casas de moradores antigos);
- d) *áreas de importância recreativa* (como largos, praças, clubes);
- e) *áreas de importância social* (ex.: escolas públicas etc).

Além destas, foram ainda apontadas relações dicotômicas como:

*áreas nobres x áreas carentes* e *áreas tranquilas* (ruas sem muita movimentação de pessoas) x *áreas mais dinâmicas* (ruas com maior quantidade de pessoas).

Aspectos negativos, como degradação de algumas áreas também foram apontadas, como áreas públicas privatizadas, margens de canal poluído e inseguras.

A partir dos resultados do *walkthrough* aplicado com os líderes comunitários das áreas investigadas, foi possível identificar como:

Principais atividades de recreação:

Comer ou beber com amigos; andar de bicicleta; conversar/observar movimento da rua; reunir-se em grupos de oração; jogar futebol; jogar sinuca; dançar; assistir/participar de grupos musicais; jogar dominó, dama, bingo ou baralho; empinar pipa; assistir/participar de grupos artísticos; fazer caminhada (exercícios físicos); brincar de amarelinha; reunir-se em terreiros; exercer papel de liderança e acompanhar grupos, entre outros.

## **Resultado das entrevistas**

Para aplicação da segunda etapa da pesquisa, que identificou juntos aos moradores mais detalhes sobre as atividades de recreação e sociabilização realizadas; os tipos de espaços frequentados e as preferências para escolha deles aplicou-se os instrumentos

de observação direta e entrevista semiestruturada. Neste segundo momento buscou-se fazer as visitas de campo sem o acompanhamento dos líderes comunitários, para poder conseguir conversas diretas com as pessoas.

Observou-se através das 111 entrevistas semiestruturadas, que a maioria das pessoas mora desde que nasceu no bairro e se mostram satisfeitas com o lugar onde moram. Os entrevistados mencionaram como principais motivos para se satisfazerem com o local, a boa localização e tranquilidade do local. Na Bomba do Hemetério, também foi mencionado o orgulho da quantidade de grupos artísticos diversificados que existem no bairro e entorno.

Entre as atividades mais realizadas estão conversar e observar o movimento da rua; comer ou beber com os amigos e dançar (TABELA 1). As duas primeiras acontecem nas calçadas principalmente, apresentando variações em espaços privados fechados. Já a atividade de dança é realizada em clubes fechados e sedes de agremiações.

### **O jogo de bola e as ruas**

Em Bomba do Hemetério, o jogo de bola acontece principalmente nas escolas públicas. Ressalta-se aqui o papel da Escola, porque apesar de ser espaço fechado, atende uma grande demanda da população carente de espaços livres para recreação.

As ruas também foram apontadas entre os principais lugares de lazer. Alguns entrevistados manifestaram sua insatisfação, com a presença de carros, motos e a existência de buracos nas vias, por prejudicarem a realização das atividades de lazer. Entre os critérios mais mencionados pra escolha dos locais para a prática lazer, estão: locais que não incomodem ninguém; menor quantidade de tráfego nas vias; proximidade da casa; menor quantidade de buracos na via; o campo ser fechado, murado e coberto, para não precisar pegar bola na rua, evitando acidentes e as vias serem sem pavimentação para poder jogar descalço.

### **Ritmo e ginga na animação das ruas**

A maioria dos entrevistados que tem a dança como atividade de lazer, a realizam ou em frente sua casa ou na de vizinhos, quando utilizam som “mecânico”, ou nos clubes de dança do bairro, como na Bomba do Hemetério e na ZEIS Mustardinha. Nessa, existe um dos clubes mais antigos de Pernambuco, o Clube Misto Lenhadores.

Tabela 1: Atividades mais realizadas pelos entrevistados nas três áreas.

Atividade	Nº. de pessoas		Bairro Bomba do Hemetério (%)		Zeis Aritana (%)		Zeis Mustardinha (%)	
	Total 111	%	Total = 60		Total=27		Total=24	
Conversar e observar o movimento da rua	68	61	31	52%	18	67%	19	79%
Comer ou beber com os amigos	48	43	26	43,3%	9	33%	13	54%
Caminhada (exercícios físicos)	31	28	19	32%	8	30%	4	17%
Dançar	44	40	19	32%	14	51,85%	11	46%
Andar de bicicleta	31	28	18	30%	12	44%	1	4%
Reunir-se em grupos de oração	33	30	17	28,3%	8	30%	8	33%
Assistir ou participar de grupos musicais	30	27	16	27%	9	33%	5	21%
Jogar bola	23	21	15	25%	3	11%	5	21%
Empinar pipa	15	13,5	13	22%	0	0%	2	8%
Assistir ou participar de grupos artísticos	14	13	12	20%	1	4%	1	4%
Jogar dominó, dama, bingo ou cartas	33	30	12	20%	8	30%	13	54%
Jogar sinuca	12	11	8	13,3%	2	7%	2	8%
Reunir-se em terreiros	5	4,5	4	6,7%	1	4%	0	0%
Papel de liderar / acompanhar grupos	5	4,5	2	3,3%	3	11%	0	0%
Jogar amarelinha	12	11	1	1,7%	9	33%	2	8%
Outros	39	35	20	33,3%	13	48%	6	25%

Fonte: a autora, 2012.

As agremiações culturais do bairro e os clubes privados são juntamente com as igrejas evangélicas, os demais lugares citados como opção para as pessoas assistirem ou participarem de apresentações musicais.

Em Bomba do Hemetério, a Praça Castro Alves foi indicada pelos entrevistados como local principal, embora exista muita insatisfação por parte dos moradores quanto a

falta de programação permante no local, ficando restrito a valorização da prefeitura pela época do Carnaval, onde o local é um dos pólos da cidade. Entre os principais critérios para escolha do local estão fatores relacionados questões econômicas, quanto a gratuidade das entradas para festas.

### **Organização comunitária nos jogos de tabuleiro**

Os jogos de tabuleiro (dominó, cartas ou bingo) ocorrem principalmente nas calçadas das ruas. Sendo também apontada em Aritana, as áreas lindeiras do Canal. Entre os motivos mencionados, a proximidade à suas casas, existência de mobiliário adequado (tábua para jogar) e bom conforto ambiental (boa ventilação e sombreamento).

Na Bomba do Hemetério, estas atividades mostraram maior organização, com a existência de diversas Ligas de dominó com sedes próprias. Entre as ações de organização social que atraem a vinhança, foi observado na Rua do Rio, o *Torneio Individual de dominó comunitário*. Nos relatos do organizador do torneio, observa-se a identificação com o local, os laços de solidariedade e as relações de vizinhança na organização e apropriação do espaço.

### **Andar de bicicleta e empinar pipa**

A rua onde se mora é o local mais mencionado entre as crianças e jovens que empinam pipa e andam de bicicleta, contudo existem algumas dificuldades, como a quantidade de fios elétricos nas ruas e o incomodo causado a alguns vizinhos, devido barulho das crianças e jovens.

Diferente das outras áreas de pesquisa, na ZEIS Aritana, o contorno do conjunto habitacional é bastante utilizado para andar de bicicleta. As crianças não ficam limitadas pela contiguidade às suas casas, interagindo mais entre elas e conhecendo melhor o local que moram. O registro da escolha se dá onde os pais possam observar os filhos desde dentro das casas. Na Bomba do Hemetério, o Parque da Jaqueira também aparece como um local do entorno, onde as pessoas realizam esta atividade.

### **As sedes de agremiações e o papel congregador em dias de festa**

O entorno das sedes de agremiações culturais são os principais lugares que as pessoas frequentam quando querem assistir e/ou participar de grupos artísticos. Estes lugares são procurados tanto pelas relações culturais locais, quanto pela facilidade e gratuidade das atividades. A existência de grupos tradicionais de maracatu.

O envolvimento dos moradores da Bomba do Hmemetério com as agremiações culturais alimentam a identificação com o local de moradia e a permanência da cultura com influência negra. Já os moradores das outras duas áreas de análise, não mostraram interesse por esta atividade.

Entre os locais de eventos realizados no bairro da Bomba do Hemetério, destaca-se o largo da Rua Dr. Euclides da Costa, margeando o canal aberto. Entre os eventos, o *VIII Encontro de Maracatu do Baque Virado* nas prévias de Carnaval, as calçadas e a rua são transformadas em arquibancada e palco (FIGURA 4).

**Figura 2:** Largo da Rua Dr. Eudes da Costa em apresentação de maracatus.



**Fonte:** a autora, 2011.

### **Calçada e conversa, o resto não tem pressa!**

*Conversar e observar movimento da rua* é a atividade mais constante pelos entrevistados; de forma geral entre todas as faixas etárias e independentemente do sexo. O lugar escolhido para realização da atividade são principalmente as calçadas em frente às suas casas ou em frente às casas dos vizinhos.

*Comer ou beber com amigos*, também torna-se uma atividade realizada principalmente nas calçadas das casas. Os barzinhos ou restaurantes do bairro também são usados para este fim. Entre os critérios mais citados para escolha do local para se reunir com outras pessoas para comer ou beber, estão as relações sociais, tendo sido mencionado pelos entrevistados o fato de querer ficar juntos de amigos, vizinhos e familiares.

### **As brincadeiras populares como manifestação do uso dos espaços coletivos**

Destacam-se entre as outras atividades de lazer cotidiano, as brincadeiras populares, visto a rica interação entre as crianças. Essas são compreendidas como as brincadeiras antigas passadas de geração em geração, que não precisam de muitos instrumentos ou se utilizam de brinquedos improvisados e de simples confecção, geralmente

ocorrem na rua. À estas se atribui ainda, o desenvolvimento do imaginário, o espírito de colaboração, além de um rico aprendizado de convivência e sociabilização.

Observou-se na Rua do Rio no bairro da Bomba do Hemetério, crianças brincando sozinhas, na maioria das vezes, próximo à suas casas, nas calçadas ou em frente a estas, sem presença de adultos. Entre as principais brincadeiras observadas, bola de gude, roda pião e pega-se-esconde.

Apesar da contribuição que essa atividade de convívio e recreação possui para o desenvolvimento cultural e social das crianças e adolescentes, o problema do tráfego e consumo de drogas, apavora aos pais, que lamentam verem seus filhos convivendo com esse risco social.

Diferentemente de Mustardinha e Bomba do Hemetério, em Aritana, as crianças vivenciam mais os espaços públicos, as meninas entre 8 a 12 anos, que jogam amarelinha mencionaram terem preferência em brincar próximo às suas casas, a fim de possibilitar os pais ou responsáveis poderem observá-las.

### **Considerações Finais**

A busca pelo uso de instrumentos de pesquisa que apontem novos caminhos de investigação da interação homem e meio ambiente deve ser contínua no campo da arquitetura e urbanismo, a fim de estimular uma aproximação entre a visão do pesquisador e a dos usuários, na construção de ambientes mais próximos da realidade vivenciada. Assim, através da abordagem experiencial (ALCANTARA et al, 2006, RHEINGANTZ et al, 2009) foi possível experimentar uma nova postura de observação, a qual permitiu revelar nas áreas pobres da cidade do Recife, espaços com um cotidiano de recreação diferenciado dos outros locais da cidade. A identificação de aspectos qualitativos vinculados às capacidades sensoriais do pesquisador foi proporcionada pelo aporte teórico e pesquisa de campo.

A utilização da observação incorporada foi muito importante para o reconhecimento inicial das áreas de análise, saindo da priorização dos aspectos quantitativos e estendendo o olhar aos aspectos qualitativos, explorando os sentidos e fazendo uma experimentação do espaço. Assim como, a realização do *walkthrough* com os líderes comunitários, que apontaram além das possíveis atividades de lazer e espaços mais utilizados pelos moradores, as diferentes importâncias atribuídas aos espaços livres coletivos e ao local em que se vive.



Nos *espaços de lazer de vizinhança* foi possível identificar a utilização do entorno das moradias como local preferencial de recreação cotidiana, mostrando a importância de se dotar as áreas pobres de espaço livres coletivos, mesmo com todas as precariedades presentes; estes se mostraram também locais próximos às casas, sombreados, dotados de arborização, mobiliários para sentar-se e poder reunir-se com vizinhos etc.

Destaca-se o papel de dois usos institucionais, como agentes fomentadores de atividades de lazer nas áreas pobres, a escola pública e a igreja. As escolas abrigam práticas esportivas e apresentações de eventos artísticos, nos períodos não letivos, mostram-se como espaço de recreação. As igrejas evangélicas são bastante atuantes nas três áreas de pesquisa, mostrando-se agentes decisivos nas programações de recreação. Contudo, os efeitos desta relação é um ponto a ser investigado por futuras pesquisas.

Quanto aos *espaços de lazer do entorno* foram apontados locais que refletem a demanda geral dos entrevistados quanto à espaços esportivos para jovens e espaços de recreação para crianças. Observou-se que nos três estudos casos, mesmo com situações socioeconômicas próximas, a influência da localização diferente na cidade, fruto da evolução urbana e fatores socioculturais, nos aspectos de lazer do entorno das áreas pobres.

Nas áreas pobres analisadas, ZEIS Mustardinha, ZEIS Aritana e bairro Bomba do Hemetério, observaram-se alguns dos processos de privatização dos espaços livres coletivos, como a expansão de atividades comerciais, colocação de toldos e cadeiras nas ruas e calçadas. Estes são vistos com preocupação por Serpa (2009), pois estrangulam percursos, restringindo o movimento de pedestres, que cedem seu lugar nas calçadas. Contudo, apesar dos impactos negativos, também foi possível observar fenômenos urbanos peculiares, entre os quais: a realização de feiras de frutas e verduras; festividades de Carnaval e São João, desfiles e ensaios de agremiações; e as brincadeiras populares entre as crianças. Compreendidos como manifestação do uso coletivo, estas atividades indicam a importância da manutenção e valorização destes espaços nos projetos de urbanização, a fim de não deixar perder costumes que preservam as manifestações culturais da maioria da população da cidade.

### **Referências Bibliográficas**

ABRAMO, P. A Teoria econômica da favela: quatro notas sobre a localização residencial dos pobres e o mercado imobiliário informal. In: ABRAMO, Pedro.(org.): *A cidade da informalidade: o desafio das cidades-latino-americanas*. Rio de Janeiro: Sette Letras/ FAPERJ, 2003.P.189-223.

ALBERNAZ, P. Reflexões sobre o espaço público atual. In: LIMA, Evelyn F. W; MALEQUE, Miria R. (Orgs): *Espaços e Cidades - Conceitos e Leituras*. Rio de Janeiro: Ed. Sete Letras, 2004.p.42-56.

ALCANTARA, D; et al. *Percursos à deriva na investigação do lugar: o caso do Corredor Cultural, Rio de Janeiro*. Anais do NUTAU 2006 – São Paulo: USP, 2006.

ALCANTARA, D. de. *Abordagem experiencial e Revitalização de Centros Históricos: os casos do Corredor Cultural no Rio de Janeiro e do Gaslamp Quarter em San Diego/ Denise de Alcântara – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2008. 288p.Tese (Doutorado) – UFRJ/PROARQ/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2008.*

ALHEIROS, M. M. et al. *Manual de ocupação dos morros da Região Metropolitana do Recife*. Fundação de Desenvolvimento Municipal – FIDEM, Recife: Ensol, 2004.

BERTHOZ, A. Espace perçu, espace vecu, espace conçu. In : Berthoz et Retch. *Les espaces de l'Homme*. Paris: Odile Jacob, 2005, p. 127-160.

BITOUN, J. O que revelam os Índices de Desenvolvimento Humano. In: RECIFE. Prefeitura et al. *Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife: atlas municipal*. Recife: Observatório PE, 2005. CD-Rom.

BRITTO LEITE, M.J. GONÇALVES, G.M. O espaço como investigação da arquitetura. In: Zein, R. V (org). *Projeto como investigação: ontologia*. São Paulo: Alter Market, 2009.

CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*, 3ª edição, São Paulo, Editora Ática, 1995.

GOMES, P. C. da C. *A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

JACOBS, J. *Morte e vida de Grandes Cidades*. 3ª.Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. [originalmente publicado em 1961].

LIMA, D. M. M. C.de. *O espaço de todos, cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal / Dália Maria Maia Cavalcanti de Lima*. Natal, RN. 2006, 250 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

MALARD, M.L. Et al. *Avaliação Pós-Ocupação, participação de usuários e melhoria de qualidade de projetos habitacionais: uma abordagem fenomenológica com o apoio do Estúdio Virtual de Arquitetura - EVA*. Relatório Final - EAUFMG/FINEP, janeiro de 2002.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre - objeto de trabalho. In: *Paisagem ambiente*, São Paulo, n. 21, 2006. <Disponível em [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-60982006000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-60982006000100015&lng=pt&nrm=iso)>. acessado em 01 jul. 2011.

MIRANDA, L. Desenvolvimento Humano e Habitação no Recife. In: RECIFE. Prefeitura *et al.* *Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife: atlas municipal*. Recife: Observatório PE, 2005. CD-Rom.

MONTEIRO, C. M. G.; PUTTINI, A. C. *Spatial Profiles of Urban Crimes - The Role of Morphology in a Context of Social Inequality*. In: 7th International Space Syntax Symposium, 2009, Stockholm. v. 01, 2009.

RAPOPORT, A. *Vivienda y cultura*. Barcelona: Gustavo Gili, 1972.

RHEINGANTZ, P.A. et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação/ Paulo Afonso Rheingantz [et al]*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. 117p.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SANTOS, C.N.F.N. dos. *Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro*. São Paulo, Projeto, 1985.

SCHLEE, Mônica Bahia et al. Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras: um debate conceitual. *Paisagem ambiente*, São Paulo, n. 26, 2009. Disponível em <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-60982009000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-60982009000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessado em 01 jul. 2011.

SCHOENAUER, Norbert. *6000 Anos de Habitat*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1984.

SERPA, Ângelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Maria Ângela. Política habitacional para os excluídos: o caso da Região Metropolitana do Recife. In: *Habitação social nas metrópoles brasileiras: uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do*

*século XX* / Organizador Adauto Lucio Cardoso – Porto Alegre: ANTAC, 2007. – (Coleção Habitare) 552 p.

THOMPSON, Evan. **Human consciousness: From intersubjectivity to interbeing**, 2005.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Editado originalmente em 1991).